

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

COORDENAÇÃO DE EXTENÇÃO DO IFRN CAMPUS CURRAIS NOVOS

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA SPANGLISH

VITÓRIA RÉGIS VIEIRA COUTINHO

PROJETO SPANGLISH: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CURRAIS NOVOS/RN

2020

VITÓRIA RÉGIS VIEIRA COUTINHO

PROJETO SPANGLISH: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatório final de conclusão como requisito para obtenção do certificado do Curso de Formação Inicial e Continuada Spanglish: capacitação profissional para professores de Inglês e Espanhol.

Coordenadora do projeto: Profa. Me. Cristiane de Brito Cruz.

CURRAIS NOVOS/RN

2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. DESENVOLVIMENTO
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
4. REFERÊNCIAS
5. ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade relatar a prática docente posterior ao curso Spanglish, que será ministrada de forma remota em língua inglesa em meios a pandemia do covid-19 com âmbito mundial. A aula será aplicada na Escola Municipal Justino Dantas, situada na zona rural de Currais Novos para alunos do 6º ano.

O Spanglish é um curso de extensão e formação para alunos concluintes do curso de letras inglês/ letras espanhol e professores de escolas públicas da cidade de Currais Novos e circunvizinhas que lecionam línguas estrangeiras.

Nos encontros de capacitação do Spanglish, foram apresentados Conceitos relacionados às metodologias de ensino como: o método, a abordagem, a metodologia executada, a técnica, o prodecimento, a tecnologia, a habilidade, os materiais; Metodologias mais conhecidas no Ensino-aprendizagem de língua inglesa; Pedagogia pós-método.

A Teoria Pós-método oferece estratégias e estilo de aprendizagem para que a prática pedagógica do professor seja adaptada a sua realidade, diante dessa afirmação, o professor deve juntar práticas em sala de aula e moldar a forma de ensino, fazendo auto-avaliação e tornando-se um professor reflexivo.

2. DESENVOLVIMENTO

Pensando nos alunos e na realidade de cada um deles, uma aula interdisciplinar foi planejada e terá como tema a Cestaria dos povos indígenas brasileiros, com objetivo de aumentar e enriquecer o léxico, revisando e inserindo novas palavras em língua inglesa. Reconhecendo as cores e compreendendo como são empregadas nos desenhos indígenas que representa uma espécie de escrita e significados na cestaria.

A aula será disponibilizada em dois formatos: impresso e pelo whatsapp, ambas propõe a confecção de bandeirola na aula prática, utilizando materiais acessíveis que simulará o entrelaçamento das fibras nas cestas e o passo a passo para a confecção. E para os alunos com acesso a internet exposição de vídeo sobre a temática.

A Escola Municipal Justino Dantas está situada na Avenida Justino Dantas, nº490 no Povoado da Cruz, zona rural, foi inaugurada no dia 02 de dezembro de 1977, quando administrava a cidade de Currais Novos o senhor prefeito Geraldo Gomes de Oliveira.

A instituição funciona hoje em dois turnos, atendendo 28 comunidades rurais com ensino infantil, fundamental I e fundamental II, regido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. É composta por um diretor, um vice-diretor, uma coordenadora pedagógica, uma supervisora, um agente administrativo, duas coordenadoras de telessala, três secretários, duas cozinheiras, quatro auxiliares de serviços gerais, um vigia, 19 professores. Sua estrutura física é composta por nove salas de aula (uma para atendimento AEE), uma biblioteca/audiovisual, quatro banheiros (dois femininos/dois masculinos), cozinha, despensa, direção, secretaria, sala de professores com banheiro, laboratório de informática/multifuncional, sala de jogos, refeitório/auditório, cantina e pátio.

Ao construir o Projeto Político-Pedagógico foi levada em conta a realidade que circunda a Escola e as famílias dos alunos, pois, certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados

devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

Optou também por salientar a historicidade da Escola Municipal Justino Dantas e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade Povoador da Cruz e comunidades adjacentes. Dentro desta esfera ela é sem dúvida, um forte elemento da identidade local.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do Curso de Formação Continuada Spanglish, turma 1, o conhecimento adquirido foi positivo e muito significativo, possibilitando-me leques de ideias e sugestões para meu aperfeiçoamento profissional, como também melhor ministrar aulas diante da realidade vivenciada.

A biografia utilizada pela Profa. Cristiane de Brito Cruz, foi de excelente escolha, e o mais relevante no curso foi o “Desuggestopedia como também o Postmethod Pedagogy”. Espero que no futuro próximo, possa retomar a sala de aula e colocar em prática todo o conhecimento adquirido.

Por fim, concluo o relatório e resta clara a importância, o cuidado e a atenção de Eline Costa de Lima no curso, a flexibilidade e o incentivo da Profa. Me. Cristiane Brito Cruz, como também os comentários construtivos da banca avaliadora composta pela Profa, Dra. Daniela Cunha Terto e Profa. Me. Sabrina Guedes Miranda Dantas, meus sinceros agradecimentos.

4. REFERÊNCIAS

POUGY, Eliana; VILELA, André. **Teláris arte. 6º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2018, p.72.

Disponível em <<http://youtu.be/KX2peRbaQn4>> acessado em 22 de set. de 2020.

5. ANEXOS

RECURSOS

- Arquivo em PDF
- Material impresso
- Vídeo
- Smartphone
- Caneta hidrocor
- Lápis de cor
- Tesoura
- Cola
- Fita durex
- Papel sulfite
- Cordão
- Graveto
- Passo-a-passo / instruções



TEXTO

A CESTARIA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS

O termo “cestaria” nomeia a técnica de criar objetos por meio do trançado de elementos vegetais flexíveis ou semirrígidos, como folhas de palmeiras ou pequenos galhos maleáveis. O entrelaçamento das fibras na cestaria segue o mesmo princípio da manufatura de tecidos com trama e urdidura.

Os objetos confeccionados com traçado fazem parte da cultura de diversos povos indígenas brasileiros. Tradicionalmente, esses objetos eram produzidos para desempenhar ou carregar objetos e peneirar ou coar alimentos, por exemplo. Hoje, sua comercialização também é uma importante fonte de renda para muitas famílias indígenas.

A produção da cestaria indígena varia muito de povo para povo e de região para região. Os materiais mais utilizados são bambu, vime, taquara, salgueiro, folha de banana, folha de palmeira, cipó, arumã e palha. A escolha do material influencia nas características do objeto produzido. As cestarias feitas com folhas de palmeiras, por exemplo, são mais maleáveis que as feitas de cipó e arumã, que são folhas mais rígidas.

No passado, os corantes usados para tingir e adornar as cestarias eram retirados da natureza. Urucum, jenipapo, açaí, anileira, murici e açafraão-da-terra são alguns exemplos de plantas usadas para esse fim. Atualmente, muitos indígenas modificaram seus processos de produção e utilizam corantes artificiais e fibras sintéticas, reinventando as técnicas tradicionais.

A cestaria indígena também pode ser considerada um meio de expressão artística. Uma das características mais marcante desse tipo de produção é o uso de padrões decorativos. Um padrão é um desenho em que os elementos são dispostos de forma sequencial ou recorrente. Entre os povos indígenas brasileiros, é muito comum que os padrões utilizados remetam a elementos da natureza, como plantas e animais.

Entre os Baniwa, por exemplo, povo da língua aruak que vive na fronteira com a Colômbia e a Venezuela, existem dezenas de padrões usados na cestaria, formados a partir de diferentes combinações de cores e de elementos gráficos.

VOCABULÁRIO

- **HAMPER:** cesto
- **FAMILY:** família
- **SHEETS:** folhas
- **PLANTS:** plantas
- **ANIMAL:** animal
- **YELLOW:** amarelo
- **BLUE:** azul
- **ORANGE:** laranja
- **BROWN:** marrom
- **PURPLE:** roxo
- **GREEN:** verde
- **RED:** vermelho

IMAGENS

Figura 1- Rabo do pacu



Fonte: Teláris arte, 2018, p.72

Figura 2 – olho de ave noturna



Fonte: Teláris arte, 2018, p.72

Figura 3 – Cestaria dos Baniwa



Fonte: Página do Google

ATIVIDADE COMPLEMENTAR



ATIVIDADE PRÁTICA

